

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque (em vermelho): Matérias que citam o Ministro Almirante Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior ou o MME:

Sumário

VEÍCULO:	O Globo	2
	Título: Liberal "ma non troppo"	2
VEÍCULO:	Folha de S. Paulo	2
	Título: Planos privatistas	2
	Título: Cemig leiloará participação em blocos de óleo e gás	3
VEÍCULO:	O Estado de S. Paulo	4
	Título: Zema diz que Taesa pode ser privatizada	4

VEÍCULO: O Globo**Data: 20/10/2018****Seção: Colunas****Autor: Ancelmo Gois****Título: Liberal "ma non troppo"**

O almirante **Bento Costa Lima Leite**, ministro de Minas e Energia, deixou escapar —no discurso que fez na posse do novo presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco —a necessidade de levar em conta aspectos "estratégicos" do setor. Foi o suficiente para um grupo de empresários enxergar nas palavras dele alguma discordância em relação ao "liberalismo" de Paulo Guedes. Será?

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 20/10/2018****Seção: Editorial****Autor:****Título: Planos privatistas**

Governo anima mercado com nomeação para a Eletrobras e outros sinais; resta a resistência da opinião pública e, talvez, do próprio presidente

Em manifestações até aqui sem contraponto, os novos ministros ligados à infraestrutura indicaram que pretendem intensificar privatizações. A despeito do entusiasmo despertado entre investidores pelas declarações, ainda não é claro se o restante do governo Jair Bolsonaro (PSL) está igualmente engajado na empreitada.

De todo modo, constitui um sinal importante a decisão do titular das **Minas e energia, o almirante Bento Albuquerque**, de manter no cargo o presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Junior — que tem conduzido um processo de capitalização da estatal.

Não se sabe se a intenção é seguir o modelo proposto durante o governo Michel Temer (MDB), pelo qual a participação do governo no capital cairia, possivelmente até o ponto de perda do controle acionário da geração de energia.

Quando candidato, Bolsonaro rejeitou tal ideia, e seu histórico de posições estatizantes e nacionalistas reforça a incerteza. Ainda assim, a notícia sobre a continuidade no comando da empresa foi bem recebida pelo mercado, com alta do preço das ações em 20%.

Contribuem para tanto, decerto, a indicação de uma gestão profissional e o anúncio de que o governo quer reduzir encargos e subsídios que oneram a conta de luz.

No setor de petróleo e gás, a orientação liberal prevê dar curso à abertura da exploração. Está fora de pauta a venda da Petrobras, mas não se descartam as de subsidiárias e ativos do grupo.

Na infraestrutura espera-se também a aceleração das concessões à iniciativa privada. Está mantida a rodada de leilões marcada para março, que inclui aeroportos (12), terminais portuários, ferrovias e rodovias — com receita estimada em ao menos R\$ 6,5 bilhões.

A arrecadação, sem dúvida, é um aspecto importante dessa agenda. O ministro da Economia, Paulo Guedes, planeja usar tais recursos para o abatimento da dívida pública, embora tenha deixado de lado expectativas irrealistas apresentadas durante a disputa eleitoral.

As verbas previstas incluem ainda o pagamento mais rápido de cerca de R\$ 200 bilhões em empréstimos da União ao BNDES (banco de fomento), bem como vendas de áreas de negócios do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.

Atrair investimentos e fazer caixa, entretanto, não devem ser os objetivos principais de um programa do gênero. Cumpre buscar melhor gestão do patrimônio público e maior eficiência econômica, com regulação que assegure competição e concilie interesses de contribuintes e consumidores.

Resta superar, pelo convencimento, a resistência que persiste no país à privatização — segundo o Datafolha, 60% dos brasileiros rejeitam a venda de estatais.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 20/10/2018

Seção: Mercado

Autor:

Título: Cemig leiloará participação em blocos de óleo e gás

São Paulo- A empresa de energia mineira Cemig vai realizar uma oferta pública de participação em cinco blocos para exploração de petróleo e gás no dia 18, quatro deles na bacia do São Francisco (Minas Gerais) e um na bacia do Recôncavo (Bahia), disse à agência de notícias Reuters o engenheiro de Desenvolvimento de Negócios da Cemig, Anderson Fleming de Souza.

A venda faz parte de um plano bilionário de venda de ativos da Cemig, colocado em prática em 2017 para restabelecer o equilíbrio financeiro. Ativos não estratégicos, ou com participações pouco relevantes, foram considerados prioritários para a inclusão no programa.

Reuters

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 20/10/2018

Seção: Economia

Autor:

Título: Zema diz que Taesa pode ser privatizada

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Partido Novo), afirmou ontem, em entrevista à GloboNews, que a Taesa, empresa de transmissão de energia subsidiária da Cemig, poderá ser privatizada. De acordo Zema, a medida pode ser tomada mesmo sem a aprovação da Assembleia estadual. Outras estatais, como Cemig e Copasa, também serão privatizadas, mas vão depender da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Segundo Zema, essas empresas vinham sendo "infelizmente" usadas como instrumento político. "Quero entregar um Estado muito mais enxuto com muito menos empresas do que eu estou entrando. Um governo com menos poder é um governo melhor, pois vai focar naquilo que é importante para a população, que é saúde, educação e segurança." As ações das estatais mineiras subiram ontem impulsionadas pelas declarações do governador recém-empossado. As units (pacote de ações) da Taesa encerraram em alta de 3,95%, a R\$ 25,24; e os papéis da Light subiram 0,81%, a R\$ 17,47./LUANA PAVANI

MME / ASCOM .